

FOLHA DE APROVAÇÃO

A QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Campo Real, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Prof.^a: Ms Altair Justus Neto

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: _____

Prof.^a: Rubia Bonapaz

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: _____

Prof.^a: Ana Franciele Simões

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: _____

Guarapuava, 25 de Novembro de 2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DAYANE APARECIDA DINIZ GUIMARÃES

**A QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE
ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU**

GUARAPUAVA/PR

2020

DAYANE APARECIDA DINIZ GUIMARÃES

**A QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE
ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU**

GUARAPUAVA/PR

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

**A QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE
ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU**

DAYANE APARECIDA DINIZ GUIMARÃES

**COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM
ENFERMAGEM.**

**COMISSÃO EXAMINADORA:
ALTAIR JUSTUS NETO
RUBIA BONAPAZ
ANA FRANCIELE SIMÕES**

**GUARAPUAVA/PR
2020**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. METODOLOGIA	07
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	08
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
5. REFERÊNCIAS.....	11

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças, saúde, e discernimento para superar as dificuldades que enfrentei.

Aos meus pais por me darem todo o suporte que precisei, por me apoiarem, e não me permitirem desistir dos meus sonhos.

Ao meu orientador Altair Justus Neto, pelo suporte, correções e incentivos.

E a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação, os meus sinceros agradecimentos.

A QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU

¹ Dayane Aparecida Diniz GUIMARÃES

RESUMO: O principal objetivo deste trabalho é compreender qual a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) e os objetivos específicos são entender como o trabalho influencia na vida desse profissional. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, revisando literaturas baseadas em livros e artigos científicos publicados em sites acadêmicos como Google Acadêmico, Scielo e outras bibliotecas virtuais. Como resultado foi possível identificar que os profissionais passam por episódios traumáticos, os quais causam desequilíbrio emocional, sendo assim, torna-se necessário desenvolver ações para trabalhar esses sofrimentos e conseqüentemente a qualidade de vida, gerando motivação e realização pessoal e profissional dos enfermeiros (as).

Palavras-chaves: Enfermagem. Qualidade de vida. Saúde do Trabalhador. SAMU.

Abstract: The main objective of this work is to understand the quality of life of nursing professionals in the mobile emergency care service (SAMU) and the specific objectives are to understand how work influences this professional's life. A bibliographic, qualitative research was carried out, reviewing literature based on books and scientific articles published on academic sites such as Google Scholar, Scielo and other virtual libraries. As a result it was possible to identify that the professionals go through traumatic episodes, which cause emotional imbalance, therefore, it is necessary to develop actions to work these sufferings and consequently the quality of life, generating motivation and personal and professional realization of the nurses (the).

Keywords: Nursing. Quality of life. Worker's health. SAMU.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Stumm, et al. (2009), é importante destacar que a qualidade de vida está relacionada às percepções que o ser humano tem sobre os aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, elementos necessários para sua condição humana, no âmbito individual e coletivo, sendo de difícil conceituação pois depende exclusivamente de questões subjetivas de caráter complexo e multidimensional, sendo assim resultante de sua inserção na sociedade.

Para Baltazar (2011), o trabalho está intimamente ligado a qualidade de vida do ser humano, ou seja, qualidade de vida engloba bem-estar físico e conseqüentemente, satisfação social e profissional.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem Barcharel, Faculdade Campo Real, email: enf-dayaneguimaraes@camporeal.edu.br.

Muitos profissionais não se dão conta quando estão em um ambiente estressor, e se não ocorrer um enfrentamento da situação, amenizando o estresse, pode levar o trabalhador a ter desgastes físicos e mentais que afetaram em sua qualidade de vida. (CALDERERO, et al. 2008).

Considerando os profissionais da enfermagem, além de fatores administrativos e de organização, os mesmos enfrentam cargas emocionais em seu trabalho, pois compreende diferentes demandas biopsicossociais. (PINHO; ARAÚJO, 2007).

Segundo Stumm, et all. (2009), as unidades móveis que prestam atendimento pré-hospitalar em inúmeros procedimentos, a maioria envolve alta complexidade e atenção constante. Para Crivelaro (2011), O SAMU possui uma sobrecarga de trabalho com exigência máxima dos profissionais, pois o contato com dor, sofrimento e morte é constante, além das condições de materiais de trabalho e a cobrança pela agilidade do atendimento.

Sendo assim, o trabalho em questão pode vir a contribuir para o avanço de material científico sobre o tema, possibilitando o entendimento sobre a atuação e os desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam na unidade móvel de atendimento do SAMU, tendo em vista a importância dos mesmos para a prestação de cuidados de urgência e emergência.

Tendo em vista as inúmeras modificações no contexto de atendimento dos profissionais do SAMU, bem como as consequências e alterações que os profissionais vem sofrendo ao longo da jornada de trabalho, o presente estudo tem por objetivo compreender se os enfermeiros trabalhadores do SAMU, possuem qualidade de vida no trabalho e como a atividade laboral influencia a sua vida.

2. METODOLOGIA

Esse estudo bibliográfico, tem como objetivo identificar conteúdos relacionados ao tema, entre a vasta literatura, para a pesquisa foi utilizado palavras-chave como enfermagem, qualidade de vida, saúde do trabalhador e SAMU. As mesmas foram consultadas nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e outras bases acadêmicas.

Com esse estudo podemos identificar de forma qualitativa, o material que já existe, avaliar e a partir disso, produzir mais informações acerca do tema. Segundo Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012) apud Treinta F. T. et al. (2014), estudo bibliográfico,

“tem como base a avaliação qualitativa de determinados parâmetros de um conjunto definido de artigos, denominado portfólio bibliográfico. Como parâmetros observáveis, destacam-se os artigos selecionados, suas referências, autores, número de citações e periódicos mais relevantes. Como resultado da análise bibliométrica, tem-se a gestão da informação e do conhecimento científico sobre um dado assunto”. (p.509)

Para realizar o estudo, é necessário escolher o tema, palavras-chave objetivo da pesquisa, selecionar e ler os materiais a fim de utilizá-los. (TREINTA F. T., et al., 2014)

Essa pesquisa utilizou o método qualitativo, caracterizado pela busca dos significados dos fenômenos humanos, tendo o ambiente natural do sujeito como campo de observação e o pesquisador como parte do próprio instrumento de pesquisa. (Turato, 2003) De acordo com esses aspectos procura-se atingir os objetivos propostos, discorrendo de maneira clara e objetiva sobre o tema, dando ênfase ao profissional de saúde de enfermagem dentro do contexto de urgência SAMU.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desse trabalho foi pesquisado trabalhos que abordam a temática enfermagem em unidades de atendimento do SAMU, e qualidade de vida desses profissionais, com a tentativa de atender os objetivos propostos nesse trabalho.

Segundo Antonio, et al. (2014), o profissional de enfermagem tem a função de realizar em uma unidade do SAMU, administrar cursos de aperfeiçoamentos como instrutor, elaborar e revisar protocolos de atendimentos, materiais didáticos para a equipe e educação em saúde da sociedade, assumindo também a responsabilidade de observar a vítima e priorizar cuidados, realizando as intervenções necessárias.

Para Vegian e Monteiro (2011), a atuação profissional face ao inesperado é algo rotineiro para os enfermeiros, pois raramente sabem qual tipo de atendimento irão prestar, qual local irão atender e quais os agentes que irão interferir no atendimento prestado, bem como outros aspectos estão relacionados a necessidade de tomada rápida de decisão, exigência de condicionamento físico adequado, exposição a fatores estressantes e níveis elevados de ansiedade, devendo também ter disposição para atividade de trabalho, capacidade de trabalhar em equipe, autocontrole e equilíbrio emocional.

Vieira e Mussi (2008), cita o aumento de acidentes, a crescente violência e a desorganização das redes de atendimentos, políticas insatisfatórias de saúde, alterações demográficas, aumento de doenças crônicas, desemprego, desvio de dinheiro público, contribuem para sobrecarregar o atendimento prestado pelo SAMU e gerar insatisfação social, influenciando os profissionais e a comunidade.

Os profissionais que atuam nesse contexto, possuem grande desgaste físico e mental, pois cotidianamente, vivenciam sofrimento, morte e devem estar sempre prontos, raciocinando e decidindo de forma ágil, além do preparo físico que deve estar em ordem para o manuseio e assistência ao paciente (SERRA, 2014).

O estado físico e psíquico dos profissionais, quando alterados, repercute no desempenho profissional, assim como na vida pessoal e familiar, a qualidade de vida dos profissionais está diretamente relacionada a realização profissional, dependendo totalmente da valorização do desempenho e reconhecimento que lhes é oferecido. (STUMM et al., 2009).

Quando questões psicológicas começam a influenciar o trabalho, os profissionais tendem a criar mecanismos de defesa para enfrentar situações estressantes, na busca de um equilíbrio emocional, o que faz com que a sociedade os veja como frios e mecânicos (TAVARES, et al., 2017).

Qualidade de Vida – QV, pode ser definida da seguinte forma:

“Na conceituação adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a QV foi definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Um aspecto importante que caracteriza estudos que partem de uma definição genérica do termo QV é que as amostras estudadas incluem pessoas saudáveis da população, nunca se restringindo a amostras de pessoas portadoras de agravos específicos”. (CAMPOS, 2008, p.234).

Portanto, a QV dos profissionais acontece por meio da realização profissional, valorização, e reconhecimento que lhes é dado (SERRA, 2014).

Segundo Cunha (2013), a qualidade de vida no trabalho ganha destaque em estudos, visando compreender e facilitar para o trabalhador, tornando o ambiente de trabalho mais prazeroso, amenizando sofrimentos, gerando satisfação e melhoria nos atendimentos prestados.

Considerando as pesquisas e leituras feitas, compreende-se que os enfermeiros (as) acabam esquecendo de cuidarem de si mesmo. Martins, et al., (2008), fala que esses profissionais prestam assistência ao outro, mas não promovem o autocuidado.

Neste estudo verificou-se que no SAMU, os profissionais enfrentam situações adversas no trabalho, tais como a pressão e a responsabilidade pelo paciente, a ausência de apoio dos colegas de equipe e da família, a falta de tempo para atividades de lazer, a falta de autonomia, risco de contaminação, assédio e agressões morais e físicas. (SERRA, 2014).

Como o trabalho é importante para o ser humano e o mesmo exerce motivação e satisfação, forma a identidade e inserção do indivíduo na sociedade, sendo de suma

importância, manter um equilíbrio entre as expectativas direcionadas a atividade laboral (STUMM, et al., 2009).

Em um estudo realizado por Araújo, et al. (2018) , pode-se constatar que 21% dos entrevistados, a maioria dos profissionais tem um índice bem baixo, em relação as atividades sociais, muitas vezes pela alta jornada de trabalho “promove ao profissional e sua equipe altos níveis de estresse e desgastes emocionais que influenciam diretamente nas suas relações interpessoais, trazendo impactos negativos a sua qualidade de vida.” (p. 315)

E 52% dos profissionais não estão satisfeitos com o ambiente que estão expostos, os riscos do atendimento no SAMU, 76% acreditam que a exigência do uso de força, movimento, gera desgaste e reduz a produtividade. E outros aspectos como sono, remuneração, lazer, cuidado com a saúde, dor e desconforto ocupam a casa dos 30% de reclamações dos enfermeiros. (ARAÚJO, et al., 2018)

Os resultados apontam para que sejam feitas ações por equipes multidisciplinares, com o objetivo de diminuir os sintomas e resgatar a qualidade de vida pessoal e no trabalho, compreendendo aspectos biopsicossociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem devem estar sempre atentos, para tomar decisões, avaliar e definir prioridades de cuidados, essas exigências de cunho imediato acabam sobrecarregando o profissional. Muitas vezes se deparam com cenas traumáticas, aas quais causa, desequilíbrio emocional, afetando questões psicológicas e a qualidade de vida dos mesmos, uma vez que não há como dissociar-se em sujeito-trabalho e sujeito-vida pessoal.

Em relação à hipótese proposta no inicio do trabalho, se comprovou que realmente há uma prevalência de dor, sofrimento e influencia desses sentimentos em relação aos profissionais de enfermagem e um descuido em relação ao seu estado de saúde, pois não se preocupam com os aspectos que os envolvem, tanto físico, quanto psiquicamente.

Através deste, conclui que o nível de satisfação do trabalhador está ligado a sua percepção de trabalho e valores que esse ambiente laboral agrega, dentro e fora da instituição de trabalho.

Torna-se necessário formular espaços de acompanhamento psicológicos para esses profissionais, estimulando hábitos de vida saudáveis, contribuindo para o reconhecimento e a motivação para a superação dos desafios e a continua dedicação para salvar vidas.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, M. C. R., et al. Alterações de saúde e sintomas sugestivos de depressão entre trabalhadores da enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enferm. Foco**, v. 5, n.1, p.4-7, 2014.

ARAÚJO, F. D. P. et al. Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar. **Rev Bras Med Trab.** v. 16, n. 3, p. 312-7, 2018.

BALTAZAR, L. C. A. A gerência do enfermeiro na qualidade de vida da equipe de enfermagem. **Monografia (Especialização em Recursos Humanos)**. Universidade Cândido Mendes, Niterói, 2011.

CAMPOS, M. O.; RODRIGUES NETO, J. F. Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador, BA, v. 32, n. 2, p.232-240 maio/ago, 2008.

CALDERERO A. R. L, MIASSO A. I., CORRADI-WEBSTER C. M. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**; vol. 10, n. 1, p.51-62, 2008.

CRIVELARO, L. R. Atendimento de urgência/emergência pré-hospitalar a indivíduos com autonomia reduzida vitimados por atos de violência: dificuldades e dilemas éticos. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, 2011.

CUNHA, H. R. da. O programa de qualidade de vida no trabalho. **Monografia (Especialização em Gestão em Saúde do Trabalhador, Segurança do Trabalho e RH)** – Instituto Superior de Educação do Vale do Jurena, Mirassol do Oeste, MT, 2013.

LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012.

MARCO, P. F. de; CÍTERO, V. A.; MORAES, E.; MARTINS, L. A. N. O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. **J. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, SP, v. 57, n. 3, p. 178-183, 2008.

PINHO, P. S.; ARAÚJO, T. M. Trabalho de enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar e transtornos mentais. **Rev. Enf. UERJ**. Rio de Janeiro, vol. 15, n. 3, p.329-336, jul.-set. 2007.

SERRA, R. A. Dor, qualidade de vida e saúde dos profissionais do SAMU-192. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2014.

STUMM, E. M. F.; RIBEIRO, G.; KIRCHNER, R. M.; LORO, M. M.; ROSANELLI, C. L. S. P. Avaliação da saúde e qualidade de vida: profissionais de um SAMU. **Cogitare**. Enfermagem, 2009.

VEGIAN, C. F. L.; MONTEIRO, M. I. Condições de vida e trabalho de profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Latino-Am.** Enfermagem, 2011.

VIEIRA, C. M. S.; MUSSI, F. C. A implantação do Projeto de atendimento Móvel de Urgência em Salvador/BA: panorama e desafios. **Rev. Esc. Enferm.** USP, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 793-7, 2008.

TAVARES, T. Y., SANTANA, J. C. B., ELOY, M. D., et al. O Cotidiano dos Enfermeiros que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017.

TREINTA F.T. et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514 São Paulo, 2005.